



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | O gênero Barrosoa (Asteraceae, Eupatorieae) no Rio Grande do Sul, Brasil |
| Autor | MARINA FÜLBER |
| Orientador | MARA REJANE RITTER |

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: Marina Fülber

Orientador: Mara Rejane Ritter

O gênero *Barrosoa* (Asteraceae, Eupatorieae) no Rio Grande do Sul, Brasil

O gênero *Barrosoa* R.M.King & H.Rob., pertencente à tribo Eupatorieae, família Asteraceae, possui 10 espécies distribuídas na América do Sul, das quais sete ocorrem no Brasil; para o Rio Grande do Sul, foram citadas três espécies, habitando preferencialmente campos e áreas úmidas. Fazia parte de *Eupatorium*, mas, com a segregação deste, foi descrito como um gênero próprio em 1971. Dentre as características diagnósticas do gênero estão o porte herbáceo, capítulos com involúcros eximbricados, receptáculos cônicos, glabros e fortemente foveolados e cipselas com carpopódio distinto. Os objetivos deste trabalho são confirmar e mapear a ocorrência das espécies citadas para o estado, verificando a delimitação destas com base em sua morfologia, assim como fornecer ferramentas para a correta identificação taxonômica e aumentar o conhecimento da diversidade florística nativa. A metodologia do estudo consiste em revisão bibliográfica e de herbários, consulta a bases de dados virtuais como SpeciesLink e Re flora e expedições de campo. Até o momento foram analisadas 90 exsicatas no herbário ICN, corrigindo nomes equivocados e mapeando as coletas, e realizada uma expedição para os Campos de Cima da Serra. Como resultados parciais, as três espécies anteriormente citadas para a região foram confirmadas: *Barrosoa betoniciformis* (DC.) R.M.King & H.Rob., ocorrendo em todo o estado com exceção da região da Campanha; *B. candolleana* (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob., presente em todo o estado; e *B. ramboi* (Cabrera) R.M.King & H.Rob., com duas coletas apenas, nos municípios de Giruá e São Francisco de Paula, sendo endêmica do sul do Brasil. Também foi constatado um problema de identificação a ser resolvido entre exemplares de *B. candolleana* e *B. ramboi* coletadas em Giruá, pois esses indivíduos apresentam características morfológicas compartilhadas e precisam ser melhor investigadas. O estudo ainda se encontra em andamento e espera-se que, com sua finalização, a circunscrição das espécies seja resolvida.